



seminário  
de iniciação  
científica

ISSN 2558-6052



## CONSELHEIRO LAFAIETE, CONGONHAS DO CAMPO E OURO BRANCO EM DENÚNCIAS DA INQUISIÇÃO OU PESQUISA E ESCRITA EM HISTÓRIA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFMG-CONSELHEIRO LAFAIETE A PARTIR DAS FONTES INQUISITORIAIS (SÉCULOS XVIII-XIX)

Carlos Henrique Alves Cruz<sup>1</sup>; Viviane Gonçalves Curto<sup>2</sup>; Cauã Fernandes Geraldo<sup>3</sup>; Cibelly Aparecida Vieira de Souza<sup>4</sup>; Nicole Isabela de Souza<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Pesquisador do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, MG. [carlos.cruz@ifmg.edu.br](mailto:carlos.cruz@ifmg.edu.br)

<sup>2</sup> Pesquisadora do IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, MG. [viviane.curto@ifmg.edu.br](mailto:viviane.curto@ifmg.edu.br)

<sup>3</sup> Bolsista IFMG. Curso Técnico-integrado de Mecânica, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, MG. [cauaf3000@gmail.com](mailto:cauaf3000@gmail.com)

<sup>4</sup> Bolsista IFMG. Curso Técnico-integrado de Eletrotécnica, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, MG. [aparecidacibelly73@gmail.com](mailto:aparecidacibelly73@gmail.com)

<sup>5</sup> Bolsista IFMG. Curso Técnico-integrado de Eletrotécnica, IFMG *campus* Conselheiro Lafaiete, MG. [nicoleisabela56@gmail.com](mailto:nicoleisabela56@gmail.com)

### RESUMO

O projeto teve como proposta realizar uma pesquisa em História com alunos do ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Conselheiro Lafaiete partindo de denúncias da Inquisição ou de visitas episcopais registradas em Congonhas, Ouro Branco e Queluz (nome antigo da cidade de Conselheiro Lafaiete), durante o século XVIII e início do XIX. Para a realização das atividades foram selecionados três bolsistas (um do 3º ano e duas do 2º ano), e o projeto ainda envolveu outros estudantes do *campus* em atividades relacionadas, como na Semana de Ciência e Tecnologia no ano de 2023. A equipe do projeto selecionou em arquivos históricos digitais, organizou e transcreveu diferentes denúncias, que foram então categorizadas e interpretadas em um livro histórico-literário. O livro (que deverá ser publicado) apresenta informações históricas contextualizando as denúncias e a presença da Inquisição na região, acompanhadas de narrativas ficcionais sobre as acusações. Com os resultados da pesquisa, esperamos contribuir para a divulgação do conhecimento histórico com a discussão de temas e de grupos ou sujeitos sociais pouco discutidos (ou ignorados) na “História oficial” das cidades, por exemplo, homens e mulheres comuns, cristãos e pretos livres ou escravizados de origens africanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Inquisição; Minas Gerais; Conselheiro Lafaiete.



## INTRODUÇÃO:

Muitos professores e alunos do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), assim como diversos outros habitantes das cidades de Congonhas, Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco, desconhecem que, no período colonial, agentes ligados à Inquisição atuaram na região investigando e punindo moradores. Entre os anos 1730 a 1805, foram registradas acusações em documentos do Tribunal do Santo Ofício Português, citando diferentes personagens com os seus comportamentos apontados como desviantes das normas morais e religiosas do catolicismo da época (RESENDE e SOUSA, 2015. SOUSA, 2018).

Por exemplo, em 1745 na freguesia de Congonhas do Campo, a “negra” Joana Jaguatinga foi denunciada por organizar atos de “feitiçaria”, “calundus e adivinhações” na companhia do “negro” Manuel e da “mulata” Antônia da Silva. Segundo uma outra acusação de 1797, um homem não nomeado blasfemava publicamente pelas ruas do arraial de Ouro Branco afirmando não cumprir com a obrigação da confissão católica anual, conforme recomendava a “Santa Igreja”. Por sua vez, na vila de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), em 1803 um escravizado conhecido como “o Pugas” foi delatado por ser “feiticeiro”, pois “fizera pacto com o diabo ou lhe dera a sua alma” para conquistar uma mulher “com quem andava mal intencionado”. Não há dúvida, que as denúncias (fontes históricas do século XVIII ou XIX) despertam curiosidade e interesse sobre o cotidiano de homens e mulheres comuns (ausentes das narrativas oficiais e fundadoras das cidades), que habitaram Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete, em seus primeiros anos.

Entre os historiadores, a atuação da Inquisição na capitania das Minas conta com pesquisas de referência (BOSCHI, 1987. FIGUEIREDO, 1997. FERNANDES, 2004. RESENDE & FURTADO (org.), 2013). Entretanto, sobre Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco, não há pesquisas aprofundadas, com as acusações locais citadas, ao lado de outras, em dissertações ou teses acadêmicas mais interessadas nas religiosidades de origens africanas (de uma forma geral) ou nos arranjos familiares existentes no período colonial (FIGUEIREDO, 1997. SOUSA, 2018). Desta forma, uma análise mais detida da documentação, seguida da correta divulgação local (por meio do livro), poderá contribuir com informações pertinentes, até mesmo inéditas, sobre a história social e cultural da região.

Por exemplo, analisando as denúncias de calundu, manifestações religiosas de matriz africana perseguidas como “demoníacas” pela Inquisição e a Igreja católica da época, é possível acrescentar informações históricas sobre o debate da escravidão e de suas consequências sociais e culturais em nossa região (temas evitados pelos centros de memórias regionais). As acusações somadas, além de revelar nomes próprios e outros pequenos fragmentos de vidas de homens e mulheres escravizadas, relatam práticas sociais e religiosas adaptadas ao dia-a-dia, como também alguns comportamentos de resistência cultural. E ainda dizem muito sobre a pobreza, as desconfianças e as agressões, a que muitas pessoas eram submetidas (MELLO e SOUZA, 2009; SOUSA, 2018).



Desta forma, o objetivo do projeto foi desenvolver uma pesquisa em História adaptada aos conhecimentos dos alunos do ensino médio (1º, 2º e 3º anos) do IFMG campus Conselheiro Lafaiete, inicialmente apresentando as fontes históricas a partir de oficinas de transcrição e de leitura de acusações inquisitoriais pré-selecionadas. E, posteriormente, com leituras históricas orientadas, auxiliando os estudantes (3 bolsistas) na construção de hipóteses e problemáticas para possíveis análises históricas e ficcionais da documentação na organização de um livro histórico-literário.

## **METODOLOGIA:**

O trabalho de pesquisa para a produção do livro teve início com a seleção dos estudantes bolsistas e a preparação da equipe de autores. Cauã Fernandes Geraldo (3º ano), Cibelly Aparecida Vieira de Souza e Nicole Isabela de Souza (2º ano), sob orientação dos coordenadores, detiveram-se em um primeiro momento sobre a bibliografia histórica norteadora do projeto e sobre as denúncias coletadas para a fundamentação da pesquisa. Foram realizados diversos encontros presenciais e *on-line* para o estudo teórico e para a aprendizagem da metodologia de transcrição e leitura de fontes históricas. Ao final dessa etapa inicial, pôde-se compreender melhor a Inquisição e sua presença no Brasil e ainda desenvolver habilidades de leitura de documentos históricos originais.

Depois disso, a equipe partiu para o trabalho com as denúncias inquisitoriais de Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco e de Congonhas dos séculos XVIII e XIX. Partindo da leitura do guia de fontes, “Cartografia da Inquisição nas Minas Gerais” (RESENDE & SOUZA, 2015) foram pré-selecionadas 64 denúncias inquisitoriais (21 acusações registradas em Queluz; 04 em Ouro Branco e 39 em Congonhas do Campo). As acusações variam entre 05 ou 06 fólios (páginas), as mais extensas, e 01 ou 02 parágrafos, as suscintas, e podem ser acessadas na *internet* no *site* do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (<https://digitarq.arquivos.pt/>). Outras 15 denúncias transcritas, referentes às visitas episcopais, foram gentilmente cedidas pelos historiadores Giulliano Glória de Sousa e Luciano Raposo Figueiredo. Após uma leitura prévia da versão sintética desse material, as acusações foram agrupadas com base nos assuntos abordados: calundu, feitiçaria, blasfêmia e questões morais (que engloba as denúncias de bigamia, sodomia e meretrício).

A categorização das fontes foi importante não só para o estudo e análise delas, como também para a definição do modo de organização do trabalho para a confecção do livro e de sua escrita. O livro foi então dividido em quatro capítulos (além da Apresentação e da Introdução), e cada capítulo trata de um dos assuntos listados (calundu; blasfêmia; feitiçaria e questões morais), apresentando inicialmente uma narrativa ficcional sobre o tema, seguida de uma exposição histórica e de uma explicação sobre o modo de construção da narrativa ficcional. As narrativas, escritas em diferentes gêneros textuais (carta, história em quadrinhos, roteiro teatral e notícia), baseiam-se no *corpus* de acusações do projeto, ora mesclando mais de uma denúncia, ora trazendo elementos de uma única acusação mais extensa e detalhada.



A produção de cada um dos capítulos envolveu um trabalho longo e meticuloso de toda a equipe. Juntos, os coordenadores e alunos bolsistas realizaram estudos teóricos dos assuntos, fizeram uma segunda seleção das fontes a serem utilizadas, definiram o gênero textual da narrativa a ser produzida e o projeto gráfico do capítulo, revisaram e reescreveram inúmeras vezes os textos e ainda descartaram aquilo que parecia incoerente com a proposta da obra. Paralelamente a isso, a diagramação e o projeto gráfico do livro eram planejados e refinados para ser apresentado ao leitor de modo coerente com o conteúdo da obra. Neste sentido, cabe destacar o trabalho gráfico e ilustrativo realizado pelos bolsistas do projeto, alunos do ensino médio. Acreditamos, que a correta e atrativa diagramação do livro será fundamental para a melhor divulgação dos resultados, atraindo diferentes públicos interessados nas histórias das cidades de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O principal resultado do projeto foi o livro histórico-literário, “*A Inquisição esteve aqui: denúncias de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco (século XVIII e XIX)*”. O boneco do livro está finalizado, faltando a publicação via gráfica, com os autores empenhados na adequação do material para o edital da gráfica própria do IFMG. Além do livro, o projeto envolveu a comunidade escolar do *campus* Conselheiro Lafaiete em diferentes atividades, como nas oficinas de leitura e transcrição de fontes históricas que foram eventos abertos para os estudantes do ensino médio. Também na VI Semana de Ciência e Tecnologia, em 2023, 36 alunos dos cursos integrados do *campus* se juntaram aos bolsistas do projeto em um grupo de trabalho intitulado “Entre as sombras de Queluz: narrativas e histórias marginais da antiga Conselheiro Lafaiete (séculos XVIII e XIX)”. Os estudantes envolvidos fizeram um breve estudo sobre a Inquisição e sobre algumas acusações do nosso *corpus* de denúncias. A partir daí o grupo produziu quatro roteiros para encenação no formato de teatro de sombras. Os textos reuniram em diferentes narrativas as denúncias de calúndu, feitiçaria, blasfêmia e questões morais, que por sua vez foram apresentadas aos visitantes da Semana de Ciências. O sucesso do teatro de sombras foi tamanho que, nos três dias de evento, as sessões de apresentação tiveram lotação máxima e o trabalho foi premiado em primeiro lugar dentre os demais desenvolvidos na semana. O capítulo de blasfêmia, no livro, apresenta uma versão adaptada de um dos roteiros encenados no evento.

## CONCLUSÕES:

Com os resultados da pesquisa, sobretudo com o livro histórico-literário, esperamos contribuir para a divulgação das Histórias das cidades de Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco e Congonhas, que por sinal são pouco conhecidas por seus habitantes. As denúncias inquisitoriais das quais partimos



para a nossa pesquisa, quando corretamente interpretadas, revelam dados importantes sobre o cotidiano de mulheres e homens comuns, ausentes nas narrativas oficiais e fundadoras dessas localidades. Acreditamos que tais informações nos dão mais clareza sobre as heranças sociais e culturais do nosso passado colonial que ainda nos afetam e possibilitam, de algum modo, refletir sobre questões atuais, como a discriminação racial e de gênero, a intolerância religiosa e o preconceito contra a comunidade LGBTQIA+, por exemplo. A intervenção sobre essas tristes realidades que ainda nos permeiam passa por esse conhecimento histórico, tão importante e muitas vezes minimizado nos últimos tempos. Nessa direção, com o projeto de pesquisa e o livro buscamos, com certo ineditismo e de uma maneira leve e fundamentada, integrar os conhecimentos das áreas das linguagens e das humanidades para a divulgação científica do campo histórico.

#### REFERÊNCIAS:

- BOSCHI, C. C. (1987) As Visitas Diocesanas a Inquisição na Colônia. *Revista Brasileira de História*, v. 7, nº 14.
- FERNANDES, N. (2004) *A Inquisição em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- FIGUEIREDO, L. R. A. (1997) *Barrocas Famílias: vida familiar em Minas Gerais do século XVIII*. São Paulo: Editora Hucitec.
- RESENDE, M. L. C. & SOUSA, R. J. (2015). *Em nome do Santo Ofício: cartografia da Inquisição nas Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fino Traço.
- RESENDE, M. L. & FURTADO, J. F. (orgs.). (2013) *Travessias inquisitoriais: das Minas Gerais aos cárceres do Santo Ofício*. Belo Horizonte: Fino Traço.
- RESENDE, M. L. C. e ASSIS, A. A. F. (orgs.). (2022) *Peccata Mundi: Estudos inquisitoriais nas travessias entre Minas Gerais e Portugal*. Rio de Janeiro: Autografia.
- SOUSA, G. G. (2018) *Minas do ouro e do feitiço: negros curandeiros em Minas Gerais, 1778-1800*. Rio de Janeiro: Editora Miltifoco.